



Carta de Brasília: compromisso na redução dos riscos dos acidentes de trabalho

Fotos: Nicolas Gomes



Representantes de Brasil e Espanha no seminário internacional Prevenção de Riscos no Trabalho

Durante cinco dias, representantes do Brasil e da Espanha discutiram problemas e soluções relacionados à prevenção de acidentes de trabalho. O seminário internacional Prevenção de Riscos no Trabalho, realizado de 1º a 5 de outubro, em Brasília, reuniu autoridades e técnicos previdenciários e trabalhistas dos dois países. Como resultado desse encontro, foi assinada, pelos participantes, a “Carta de Brasília”.

Implementar efetivamente a fiscalização presencial nos locais de trabalho. Estimular a cultura de prevenção de riscos no trabalho, nas empresas e na sociedade. Criar uma certificação governamental para empresas públicas e privadas que desenvolvam boas práticas em Saúde e Segurança no Trabalho. Essas são algumas das sugestões que constam no documento.

A “Carta de Brasília” apresenta ainda um diagnóstico da situação atual, no Brasil, da segurança e saúde no trabalho. Segundo a “Carta”,

nos últimos 40 anos houve melhoria significativa nos índices oficiais relativos aos acidentes de trabalho. Porém, quando os números brasileiros são comparados com os de países desenvolvidos, constata-se que a situação continua preocupante. O país ocupa o quarto lugar em acidentes fatais e o 15º em acidentes graves.

O documento também sugere a inserção de agentes técnicos no contexto dos ambientes de trabalho para que eles possam identificar os riscos e contribuir com um meio ambiente de trabalho mais saudável e seguro. O documento aconselha aprimorar a metodologia de apuração do Fator Acidentário de Prevenção (FAP) e fortalecer a participação do “Sistema S” no programa de reabilitação profissional do cidadão. “A carta, em si, sintetiza um compromisso na redução dos riscos de acidentes de trabalho”, avalia o diretor do Departamento de Saúde e Segurança Ocupacional (DPSSO), Cid Pimentel.

FAP e Plansat contribuem com a prevenção

O Fator Acidentário de Prevenção (FAP) e o Plano Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (Plansat) são duas ações que exercem influência positiva no combate aos acidentes de trabalho. Durante o seminário internacional Prevenção de Riscos no Trabalho, técnicos brasileiros incluíram esses dois instrumentos entre as ações positivas no combate aos acidentes de trabalho.

O FAP como instrumento de melhoria do ambiente de trabalho foi tema de exposição do coordenador-geral de Política de Seguro Contra Acidentes do Trabalho e Relacionamento Interinstitucional do MPS, Luiz Eduardo Melo. Ele fez um balanço da evolução da aplicação do fator e explicou que o grande desafio é promover a cultura de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais no País.

O coordenador-geral de Política de Seguro Contra Acidentes informou que, em 2013, quase um milhão de empresas de diversos segmentos terão a alíquota do Seguro Acidente de Trabalho (SAT) reduzida em até 50%. Isso se deve à aplicação do Fator Acidentário de Prevenção (FAP). Criado em 2009, o FAP é um fator multiplicador que reduz a alíquota de empresas que não apresentaram acidentes ou doenças de trabalho.

Luiz Melo destacou ainda que as regras do FAP evitam que as empresas camuflam a acidentalidade. "Os números mostram que o FAP é, certamente, eficiente na melhoria dos ambientes de trabalho ao promover a redução dos riscos e também de suas consequências", afirmou.

Por sua vez, o diretor do Departamento de Políticas de Saúde e Segurança Ocupacional (DPSO) do Ministério da Previdência Social, Cid Pimentel, considerou que "o FAP é a mais significativa ação da Previdência Social para poder fortalecer cada vez mais a cultura de prevenção, saúde e segurança do trabalho no Brasil".

Pela metodologia do FAP, as empresas que re-



Fotos: Nicolas Gomes

"O FAP é a mais significativa ação da Previdência Social para poder fortalecer cada vez mais a cultura de prevenção, saúde e segurança do trabalho no Brasil"

Cid Pimentel



"O FAP é, certamente, eficiente na melhoria dos ambientes de trabalho ao promover a redução dos riscos e também de suas consequências"

Luiz Eduardo Melo



gistem um maior número de acidentes ou doenças ocupacionais, pagam mais. Por outro lado, o Fator Acidentário de Prevenção aumenta a bonificação das empresas que registram acidentalidade menor. No caso de nenhum evento de acidente de trabalho, a empresa paga a metade da alíquota do SAT/RAT. A metodologia, porém, não é aplicada à contribuição das pequenas e microempresas, uma vez que elas recolhem os tributos pelo sistema simplificado, o Simples Nacional.

Plansat - Elaborado pela Comissão Tripartite de Saúde e Segurança no Trabalho e lançado, em abril desse ano, pelos ministérios da Previdência, Saúde e Trabalho, o Plansat tem como missão promover um ambiente de trabalho mais seguro e com maior qualidade de vida para os trabalhadores. Segundo Cid Pimentel, o Plano é um detalhamento, com ações práticas, da Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho, lançada pela presidenta Dilma Rousseff em novembro de 2011.

O Plansat é composto por oito objetivos e está dividido em tarefas de curto, médio e longo prazo, além de um conjunto de ações de caráter permanente. A educação continuada é uma das diretrizes do Plansat e prevê, no currículo do

ensino fundamental e médio da rede pública e privada, a inclusão de conhecimentos básicos em prevenção de acidentes e Saúde e Segurança no Trabalho.

**Blog da
Previdência Social**
Novo canal de comunicação
da Previdência

Acesse
blog.previdencia.gov.br



Troca de experiências com a Espanha



José Antônio Gonzáles Lago, especialista em prevenção e acidentes de trabalho

“Para alcançar a efetiva prevenção de riscos no ambiente de trabalho é essencial não apenas norma adequada, mas, principalmente, o seu cumprimento”, afirmou o espanhol José Antônio Gonzáles Lago, especialista em prevenção e acidentes de trabalho, um dos debatedores do seminário.

Durante o evento, Gonzáles esclareceu que todo o trabalho de prevenção e de assessoramento realizado de forma contínua pode ser em vão, caso não seja aplicada de forma correta a norma legal pertinente à segurança. Ele lembrou que tanto a legislação quanto a política de um país relacionada à segurança no trabalho são elaboradas a partir dos danos e riscos efetivos encontrados nas relações laborais desse determinado país.

Prevenção em acidentes de trabalho é tema, segundo o especialista, “altamente complexo”, a partir de dificuldades como déficit na cultura preventiva e no controle dos riscos, falta de prioridade ao tema, não abordagem do assunto como responsabilidade de todos os envolvidos (empregadores, trabalhadores, gestores, órgãos governamentais, fiscais do trabalho), não inte-

gração da prevenção, respostas meramente reativas, entre outras.

“Os acidentes ocorrem, mesmo com a correta aplicação da norma. Sempre haverá fatores que não podem ser controlados”, acrescentou Gonzáles. Segundo o especialista, a impossibilidade do pleno controle, em vez de torná-lo menos importante, ao contrário, torna-o ainda mais indispensável, o que demanda o aprimoramento das exigências técnicas e do seu efetivo cumprimento.

Para modificar a atual realidade dos acidentes de trabalho, o especialista propõe - além do atendimento normativo - avanços na legislação, abordagem com enfoques atuais e diálogo social abrangente. Segundo estatísticas espanholas, falhas na organização do trabalho, na gestão da prevenção ou no comportamento do trabalhador são as três principais causas de acidentes em ambiente laboral. Em um segundo grupo, menos frequente, estão a proteção e sinalização, espaços e superfícies de trabalho, prevenção em sentido estrito e materiais, produtos ou agentes.

Apesar de todas as dificuldades, Gonzáles considera ter havido evolução na abordagem dos riscos em segurança e saúde no trabalho nas últimas décadas. Antes, o foco estava, basicamente, em técnicas meramente reativas e de proteção. Após avanços nas normas e métodos preventivos, pode-se falar, cada vez mais em técnicas ativas e integradas de prevenção, além da gestão da prevenção de acidentes. Ao final da exposição, os participantes puderam esclarecer dúvidas sobre o funcionamento da prevenção de acidentes de trabalho na Espanha.